

# RECONSTRUÇÃO DA PAISAGEM HISTÓRICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO ATRÁVES DA CARTOGRAFIA HISTÓRICA – SÉCULO XX

Luiza Barbedo Martins Gusmão de Souza<sup>1</sup>

Tainá Laeta<sup>1</sup>

Paulo Márcio Leal de Menezes<sup>1</sup>

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Geociências – Departamento de Geografia – Laboratório de Cartografia-GeoCart/UFRJ

([lu.barbedolu@gmail.com](mailto:lu.barbedolu@gmail.com); [tainalaeta@gmail.com](mailto:tainalaeta@gmail.com); [pmenezes@acd.ufrj.br](mailto:pmenezes@acd.ufrj.br))

## ABSTRACT

A cidade do Rio de Janeiro desde sua fundação passou por constantes alterações de sua paisagem, perpassando o período colonial, imperial e republicano. Neste último se destaca as aceleradas modificações que ocorreram no início do século XX. O objetivo da presente pesquisa é realizar com o subsídio da Cartografia Histórica, através dos documentos: “Planta da Cidade do Rio de Janeiro – 1900” e a “Planta da Cidade do Rio de Janeiro – 1913”, objetos de estudo desta pesquisa, reconstruir a paisagem da cidade do Rio de Janeiro. No intervalo de treze anos da elaboração dos documentos históricos cartográficos, a cidade passou por um intenso processo de remodelação com a abertura e alargamento de vias, desmonte dos morros, aterramento da linha de costa, iniciado com o projeto “Embelezamento e Saneamento da Cidade” de Pereira Passos. Os procedimentos metodológicos foram inicialmente o georreferenciamento dos documentos históricos cartográficos a partir da base cartográfica da cidade do Rio de Janeiro na escala 1:10.000 do Instituto Pereira Passo – IPP, seguido da vetorização das feições relativas a vias, hipsometria e linha de costa.

**Keywords:** Historical Cartography; City of Rio de Janeiro, Urban Landscape.

## 1. INTRODUÇÃO

A paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, pouco ou nada restou de sua povoação inicial plantada por Mem de Sá no morro do Castelo. A cidade espalhou-se pela planície, através de aterramento e obras de drenagem. Ou seja, sempre travou-se uma árdua luta com o seu sítio, pois a topografia da cidade sempre se apresentou como um entrave a sua expansão (BERNARDES, 1992, p. 37; ABREU, 1996, p. 55).

Todo o processo de modificação da paisagem urbana da cidade de São Sebastião e futura cidade do Rio de Janeiro, são expressas em documentos históricos, sejam eles documentos legais, através de leis, decretos, como também por documentos históricos cartográficos.

Os documentos históricos mostram o crescimento da cidade nas mediações ao morro do Castelo, isto é, seu núcleo inicial, mas que posteriormente sobre deslocamento no século XVII na área de planície, balizada pelos quatro morros delineadores da cidade, são eles: Castelo, São Bento, Santo Antônio e Conceição.

O século XVIII, no que tange a expansão da cidade, é marcado pela conquista das lagoas e brejos que dificultavam o assentamento e crescimento da cidade na planície. Vale destacar que, na segunda metade deste século a cidade já era um grande porto por onde escoavam as minas para a Portugal e também havia se tornado capital da colônia, implicando diretamente no adensamento, e na função e estrutura urbana da cidade.

No século XIX ocorrem grandes transformações na paisagem urbana na cidade do Rio de Janeiro, a começar com a chegada da família real em 1808 acompanhada aproximadamente de 15.000 pessoas. A cidade assim se torna a capital política e econômica da colônia. A necessidade de assentar uma grande quantidade de pessoas, leva a um rápido e novo ciclo de espraiamento da cidade.

Com a instalação da República no final século XIX, houve no Brasil inúmeras tentativas de reurbanização das cidades. O caso mais notório desse fato foi na cidade do Rio de Janeiro, a qual, no final do século XIX e início do XX enfrentava sérios problemas sociais e de saúde pública. O alto grau de insalubridade, ou seja, a escassez de saneamento básico e concentração da população no Centro da cidade em meio a insuficientes e desordenadas condições, levou ao crescimento de epidemias como a da febre amarela que devastaram precários cortiços da região central (DELGADO DE CARVALHO, 1994, p. 99; BERNARDES, 1995, p. 82 ).

Em 1902, o presidente da República Rodrigues Alves convidou o engenheiro Francisco Pereira Passos, a realizar as obras de modernização da capital da República. A reforma urbana Pereira Passos foi inspirada no plano de remodelação de Paris, com a iluminação pública e a construção de largas avenidas, o que mudaria completamente a fisionomia da cidade. Um dos símbolos da reforma foi a inauguração da avenida Central (atual Rio Branco), em 1905, além da modernização da Zona Portuária, da Avenida Beira-mar e da Avenida Maracanã (DELGADO DE CARVALHO, 1994, p. 96).

O objetivo deste estudo é a partir de documentos históricos cartográficos, analisar as modificações ocorridas na paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, desde o início do século XX, mais especificamente a partir da Reforma Pereira Passos e as reformas urbanas subsequentes.

## **2. METODOLOGIA**

No trabalho serão utilizadas duas plantas históricas, a “Planta da Cidade do Rio de Janeiro – 1900” (figura 1) e a “Planta da Cidade do Rio de Janeiro – 1913” (figura 2). A primeira planta histórica se encontra sob os cuidados da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e a segunda planta histórica se encontra sob a guarda da Biblioteca Nacional.

Após a aquisição dos documentos históricos cartográficos, foi realizado na plataforma computacional *ArcGIS 10.1* o georreferenciamento das plantas históricas a partir da base cartográfica da cidade do Rio de Janeiro, obtida junto ao Instituto Pereira Passos na escala 1:10.000. Seguidamente foi feita a vetorização de algumas feições para análise da remodelação da paisagem da cidade, sendo elas: vias (ruas), hipsometria e linha de costa. Vale ressaltar que, o recorte espacial será o Centro da Cidade do Rio de Janeiro, sendo os atuais bairros do Centro, Lapa, Saúde, Gamboa e Santo Cristo.

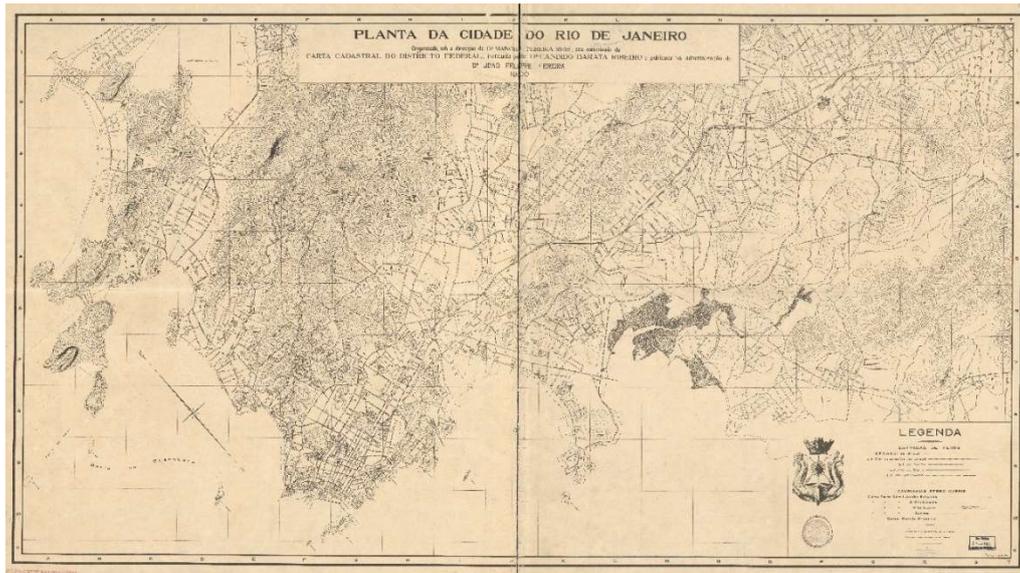


Figura 1: “Planta da Cidade do Rio de Janeiro – 1900”.  
Fonte: Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos



Figura 1: “Planta da Cidade do Rio de Janeiro – 1913”.  
Fonte: Biblioteca Nacional – BN.

### 3. RESULTADOS

A partir da planta histórica de 1900, observa-se em comparação com a planta histórica de 1913, algumas projeções de demolições com grandes transformações na paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro impostas pela política sanitária promovida por Pereira Passos. A primeira a se destacar diz respeito ao desmonte do morro do Senado, atual praça da República, seguida da abertura de novas vias na área adjacente a praça da República.

Em relação a linha de costa, nas proximidades dos morros da Conceição, Providência e Pinto, observa-se um avanço da linha de costa devido aos aterramentos realizados. E no que concerne a área central da cidade, ou seja, balizada entre os morros do Castelo, São Bento, Santo Antônio e Conceição verifica-se o alargamento de algumas vias da cidade.

### 4. CONCLUSÕES

É possível observar que no intervalo de treze anos de elaboração de um documento cartográfico para outro, a cidade sofreu significativas remodelações a partir das reformas urbanas realizadas.

O papel central político e econômico exercido pela cidade durante o período colonial, imperial e parcialmente no período republicano, promoveu um rápido e intenso adensamento e espraiamento/crescimento urbano, imprimindo conseqüentemente constante mudança na estrutura e função da cidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. A cidade, a montanha e a floresta. In: Maurício de Almeida (Organizador). *Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, vol. 21 – Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992. 352p.

DELGADO DE CARVALHO, Carlos. História da Cidade do Rio de Janeiro. 2ª edição. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, vol. 6 – Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1994. 126p.

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. Expansão do espaço urbano do Rio de Janeiro. In: Lysia Maria Cavalcanti Bernardes & Maria Therezinha de Segadas Soares Rio de Janeiro: Cidade e Região. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, vol. 3 – Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1995. 160p.

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. Evolução da paisagem urbana do Rio de Janeiro até o início do século XX. In: ABREU, Maurício de Almeida (Organizador). *Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Carioca, vol. 21 – Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1992. 352p.